



Ofício nº. 022/2015 – PROIN

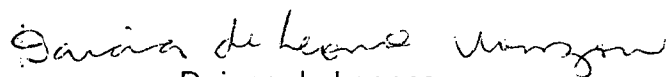
Novo Hamburgo, 22 de junho de 2015.

Prezada Senhor,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, a Pró-reitoria de Inovação, vem por meio deste apresentar *“Projeto para Manutenção da Capacidade de Atendimento do Feevale Techpark em Novo Hamburgo”* para análise e manifestação quanto ao apoio da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

Sendo o que se apresenta para o momento, reitero-lhe manifestações de consideração e especial apreço.

Atenciosamente,


Daiana de Leonço
Supervisora da Pró-reitoria de
Inovação da Universidade Feevale

Exmo. Sr.
Gilmar Valadares
Secretário Especial de Gabinete da Prefeitura de Novo Hamburgo
Rua: Guia Lopes, 4201 – 9º andar
CEP: 93410-340
Novo Hamburgo/ RS

PASTA	7A	CORRESP. Nº	111
RECEBIDA EM			
26 / 06 / 15			
319895/2015			



Prefeitura do Município de Novo Hamburgo
Estado do Rio Grande do Sul
Procuradoria-Geral do Município – PGM
NOVO HAMBURGO – CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO

Of. nº 10/257 - SEMAD/DGD/MBV

Novo Hamburgo, 25 de junho de 2015.

CÓPIA

Assunto: ENCAMINHA PROJETO DE LEI

Senhor Presidente
Senhores Vereadores
Senhora Vereadora

1. Vimos à presença de Vossas Senhorias submeter ao devido processo legislativo, o incluso Projeto de Lei que “Autoriza a concessão de subvenção de natureza tecnológica à FEEVALE.”

2. Por tudo exposto, e na certeza de que a presente proposição alcançará integral guarida nesta Egrégia Casa Legislativa, subscrevemos o presente, reafirmando nossos protestos de consideração e respeito.

Atenciosamente,

LUIS LAUTERMANN
Prefeito

CÓPIA

MARCELO RIBEIRO DA SILVA
Procurador-Geral do Município

CÓPIA

Exmo. Senhor
VILMAR HEMING
Presidente da Câmara de Vereadores
E ilustres integrantes do Poder Legislativo de
NOVO HAMBURGO – RS



Prefeitura do Município de Novo Hamburgo
Estado do Rio Grande do Sul
Procuradoria-Geral do Município – PGM
NOVO HAMBURGO – CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO

CÓPIA

PROJETO DE LEI Nº _____, de ____ de _____ de 2015.

Autoriza a concessão de subvenção de natureza tecnológica à FEEVALE.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO:

Faço saber que o Poder Legislativo Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º O Executivo Municipal fica autorizado a conceder, com base no art. 16 da Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, combinado com o art. 26 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, subvenção para a entidade relacionada no Anexo I da presente Lei, mediante convênio ou instrumento congênere, a ser firmado nos termos da legislação vigente, no montante total de até R\$ 191.000,00 (cento e noventa e um mil Reais), para o exercício de 2015.

§ 1º A subvenção prevista para a entidade correrá à conta da dotação orçamentária prevista na respectiva Lei Orçamentária Anual (LOA).

§ 2º A contrapartida da entidade obedecerá ao previsto no projeto e no respectivo convênio ou instrumento congênere.

Art. 2º A subvenção, que trata o art. 1º desta Lei, tem por finalidade subsidiar despesas de custeio, administração, aluguéis, investimentos em ambientação de laboratórios, atividades de fomento, e implementação de ações em conformidade com o respectivo projeto e plano de aplicação de recursos, no âmbito municipal, para o qual será liberado repasse no curso do exercício respectivo, em conformidade com os respectivos instrumentos de convênios.

Art. 3º Quando celebrado convênio deverá observar, tanto para a liberação do repasse ou da subvenção pleiteada, quanto para a respectiva prestação de contas, o que se contém no Manual para Concessões Sociais e de Prestação de Contas instituído pelo Decreto n.º 2.336/2005, de 12 de dezembro de 2005, ou outro que vier a substituí-lo.

§ 1º Ficam as Entidades obrigadas a manter conta bancária específica em instituição oficial, para o recebimento e movimentação do valor correspondente à subvenção a ser repassada.



§ 2º Os valores recebidos e não utilizados em período igual ou superior a 30 (trinta) dias devem ser aplicados em caderneta de poupança, em instituição bancária oficial.

§ 3º Os rendimentos das aplicações financeiras devem fazer parte integrante da prestação de contas, bem como aplicados em sua totalidade no objetivo desta subvenção, estando sujeitos às mesmas condições de prestação de contas exigidas dos recursos originalmente recebidos.

§ 4º Compete às respectivas Secretarias a fiscalizar o uso da verba prevista nesta Lei.

§ 5º O prazo para prestação de contas dos recursos liberados atenderá ao estabelecido no artigo 1º, VI, "6", do Decreto n.º 2.336/2005, ou outro que vier a substituí-lo.

Art. 4º A qualquer tempo, verificada a desdestinação na aplicação do recurso financeiro, poderá ser cancelada a sua liberação.

Art. 5º Caso o recurso venha a ser utilizado em finalidade diversa da estabelecida nesta Lei e/ou a prestação de contas não for apresentada no prazo exigido, ou, ainda, resultar rejeitada, bem como, deixar de ser executado o objeto do contrato ou convênio, total ou parcialmente, ressalvadas as hipóteses de caso fortuito ou força maior devidamente comprovada as Entidades deverão restituir o valor transferido, acrescido de juros e correção monetária, segundo o índice oficial, a partir da data do seu recebimento, ao Município.

Art. 6º A Entidade beneficiária deverá afixar placa na entrada principal de sua sede e/ou nos locais de atuação, contendo:

- I – o valor do repasse financeiro anual;
- II – o objetivo do repasse;
- III – o número do convênio e da respectiva lei autorizativa;
- IV – a origem executiva do repasse;
- V – o responsável pela fiscalização; e
- VI – o número de telefone para acesso do público às demais informações ou denúncias de desvio de finalidade.

§ 1º No rodapé da placa, constarão os dizeres “Esta Entidade recebe Recursos Públicos do Município de Novo Hamburgo para a consecução de objetivo social. Você, cidadão, é responsável pela fiscalização da correta aplicação desses recursos. Denuncie qualquer desvio de sua finalidade.”

CÓPIA



Prefeitura do Município de Novo Hamburgo
Estado do Rio Grande do Sul
Procuradoria-Geral do Município – PGM
NOVO HAMBURGO – CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO

CÓPIA

§ 2º A Entidade beneficiária deverá, igualmente, divulgar através da rede mundial de computadores – internet – os dados e informações elencadas nos incisos e parágrafo antecedentes, em sítios próprios ou em sítios de acesso público ou coletivos.

Art. 7º A placa deverá proporcionar condições de leitura a distância, com tinta refletiva à luz, não podendo ser inferior a 2,00 m² (dois metros quadrados), devendo ser mantida íntegra enquanto perdurar o repasse financeiro ali retratado.

Art. 8º A fixação da placa constitui condição à liberação dos valores conveniados ou de outra forma repassados à Entidade beneficiária.

Parágrafo único. A retirada ou inutilização da placa importará na imediata suspensão dos repasses dos recursos públicos e na rescisão do convênio ou contrato.

Art. 9º Caso a Entidade beneficiária restar enquadrada no Parágrafo Único do art. 8º retro, ficará proibida de receber recursos públicos do Município de Novo Hamburgo pelo prazo mínimo de 2 (dois) anos, e somente poderá voltar a recebê-los, passado este prazo, se reabilitada por lei autorizativa específica.

Art. 10. Para suportar as despesas previstas nesta Lei, fica o Executivo Municipal autorizado destinar dotações orçamentárias próprias, previstas na Lei Orçamentária Anual de 2015, podendo utilizar-se da edição de decretos executivos para abertura de créditos adicionais especiais e/ou suplementares, até o montante previsto no art. 1º.

§ 1º Na hipótese das entidades não apresentarem a documentação necessária, desistirem na obtenção dos recursos, não preencherem os requisitos, fica o Poder Executivo, mediante Decreto, realocar os recursos em outras dotações e, caso atingido o limite, os recursos serão destinados à conta de Recurso Livre, podendo ainda, serem inscritos como restos a pagar para o próximo exercício.

§ 2º No caso dos projeto ou planos de aplicação ultrapassarem o exercício, poderá o Poder Executivo inscrever os créditos no exercício posterior, conforme previsão nas respectivas Leis Orçamentárias Anuais.

Art. 11. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO DO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO, aos ____ dias do mês de ____ do ano de 2015.



Prefeitura do Município de Novo Hamburgo
Estado do Rio Grande do Sul
Procuradoria-Geral do Município – PGM
NOVO HAMBURGO – CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO

Prefeito do Município de Novo Hamburgo

Registre-se e Publique-se.

Secretária Municipal de Administração

CÓPIA



Prefeitura do Município de Novo Hamburgo
Estado do Rio Grande do Sul
Procuradoria-Geral do Município – PGM
NOVO HAMBURGO – CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de Lei visa viabilizar programas e ações municipais, em projeto vinculados à Secretaria de Tecnologia e Inclusão Digital e Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia, Trabalho e Turismo, auxiliando potencializar a abrangência de políticas públicas inclusivas no Município de Novo Hamburgo.

A implantação do Feevale Techpark (antiga Hamburgtec) no Centro Histórico de Novo Hamburgo teve como mote central colocar o Município de Novo Hamburgo no mapa do desenvolvimento tecnológico nacional e mundial objetivando a inter-relação entre o futuro sem perder os valores do seu passado. Esse esforço veio como resposta e alternativa de mobilização para empresas de base tecnológica, especialmente as de desenvolvimento de software e economia criativa, representando uma grande alternativa para a geração alternativa para a geração de empregos e renda.

O objetivo posto no plano de trabalho é a manutenção das atividades operacionais do parque tecnológico; ambientação do laboratório de Economia Criativa e apoio ao empreendedorismo e à formação de startups.

Essas são, Senhores Vereadores, as razões que nos levam a submeter o presente Projeto de Lei à apreciação desta nobre Casa Legislativa, rogando a apreciação e aprovação do mesmo, valendo-nos do ensejo para externar nossos protestos de consideração e respeito.

CÓPIA



Prefeitura do Município de Novo Hamburgo
Estado do Rio Grande do Sul
Procuradoria-Geral do Município – PGM
NOVO HAMBURGO – CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO

Anexo I

ENTIDADES	CNPJ	VALOR
ASPEUR – Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo	91.693.531/0001-62	R\$ 191.000,00
Total Geral Anexo I		R\$ 191.000,00

CÓPIA



**Projeto para Manutenção da Capacidade de
Atendimento do Feevale Techpark em Novo
Hamburgo**

HISTÓRICO

A Associação de Desenvolvimento Tecnológico do Vale – Valettec foi constituída em 1998 como uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos. Foi criada com objetivo principal de promover ações visando o desenvolvimento tecnológico da Região do Vale do Rio do Sinos, buscando a integração regional, o incentivo ao empreendedorismo, a criação e desenvolvimento de empresas, o ensino através da produção do conhecimento, a realização de cursos, transferência de tecnologia e a pesquisa. Podendo ainda, administrar habitats de inovação tecnológica como incubadoras, condomínios empresariais, parques e polos tecnológicos, além de gerir outras ações de interesse das suas instituições integrantes.

A primeira unidade do Parque Tecnológico do Vale do Sinos, administrado pela Valettec, foi constituído na cidade de Campo Bom, no ano de 2002, e abrange uma área de 136.000m², com 25 empresas instaladas.

A segunda unidade do parque tecnológico foi instalada em Novo Hamburgo (Hamburgtec), sendo inaugurada em novembro de 2011 e estruturada sob a forma de um parque urbano. Com esse empreendimento, pretendia-se revitalizar e restaurar prédios históricos, preservando a cultura e a história da região, oferecendo espaços modernos, sustentáveis, funcionais e de qualidade.

Visando proporcionar maior aproximação entre o Ensino e a Pesquisa da Universidade Feevale com as empresas do Parque Tecnológico do Vale do Sinos, bem como com a comunidade em geral, no dia 16 de julho de 2014, a Associação de Desenvolvimento Tecnológico do Vale – Valettec e a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo, mantenedora da Universidade Feevale, firmaram o “PROTOCOLO E JUSTIFICAÇÃO DE INCORPORAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO VALE – VALETEC PELA ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO – ASPEUR” como parte integrante de um processo de reorganização, que visa proporcionar maior suporte operacional, administrativo, financeiro e tecnológico.

Neste aspecto, seguindo as prerrogativas legais e estatutárias das respectivas associações, em 28 de julho de 2014 foram realizadas assembleias de ambas associações, que por sua vez aprovaram por unanimidade a proposta de incorporação da Valettec pela ASPEUR. Desta maneira, nos termos da legislação

vigente, desde o dia 29 de julho de 2014, a ASPEUR passou a assumir e manter formalmente todas as obrigações e responsabilidades até então realizadas pela Associação de Desenvolvimento Tecnológico do Vale.

A partir deste momento iniciou-se um processo gradativo de transição da parte administrativa, havendo uma reestruturação na Universidade Feevale e criação da Pró-reitoria de Inovação – PROIN. O parque tecnológico teve seu novo regimento interno aprovado e se transformou-se em um órgão intermediário de administração da Universidade (Art. 7º do Estatuto), vinculado a PROIN.

Em 12 de maio de 2015, o Parque Tecnológico do Vale do Sinos, com todas suas unidades, passou a chamar-se Feevale Techpark e ficou mais conectado à Universidade Feevale e ao sistema produtivo regional. A data marcou o reposicionamento da imagem do parque e da convergência dele com a Universidade.

O Feevale Techpark está habilitado para abrigar empresas e instituições de ensino, pesquisa e inovação que desenvolvam tecnologias aplicadas às seguintes áreas:

- I – Tecnologia da Informação e Comunicação;
- II – Indústria Criativa;
- III – Materiais e Nanotecnologia;
- IV – Ciências da Saúde e Biotecnologia;
- V – Ciências Ambientais e Energias Renováveis.

FEEVALE TECHPARK – UNIDADE NOVO HAMBURGO

A implantação do Feevale Techpark (antiga Hamburgtec) no Centro Histórico de Novo Hamburgo teve como mote central colocar o Município de Novo Hamburgo no mapa do desenvolvimento tecnológico nacional e mundial objetivando a inter-relação entre o futuro sem perder os valores do seu passado cultural. Esse esforço veio como resposta e alternativa de mobilização para empresas de base tecnológica, especialmente as de desenvolvimento de software e economia criativa, representando uma grande alternativa para a geração de empregos e renda.

A rede de alianças e serviços especiais para aumento da competitividade das empresas já construída pelo Feevale Techpark foi estendida para Novo

Hamburgo, fazendo com que o município pudesse fazer parte do mapa brasileiro dos ambientes de inovação.

A sinergia entre empresas, parceiros, governos, instituições de ensino e pesquisa, com a articulação do Feevale Techpark, tem por objetivo fazer com que as residentes consigam trabalhar na gestão da inovação, conseqüentemente, tenham uma diminuição dos seus custos, aumento nos investimentos, agregação de valor aos seus produtos e serviços, proporcionando, assim, maior crescimento para o município e para a região, por estarem mais bem preparadas para a gestão dos seus negócios, envolvendo sempre alunos, professores e outros ativos da Universidade Feevale.

A unidade de Novo Hamburgo do parque tecnológico possui atualmente 10 empresas instaladas. Essas empresas geram hoje a quantidade de 30 empregos diretos e, no ano de 2014, faturaram juntas em torno de R\$ 5 milhões. Sua estrutura contempla atualmente espaços de convivência e uso compartilhado, como salas de reuniões, auditório, escritórios administrativos e de apoio, estacionamento e um Laboratório de Criatividade, que está em fase de estruturação.

As unidades do Feevale Techpark possuem nichos distintos, estando a unidade Campo Bom mais voltada para área industrial e a unidade Novo Hamburgo mais focada em economia criativa e Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's.

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA CRIATIVA

A escolha pelo incremento das atividades criativas e sua conseqüente opção estratégica para o Feevale Techpark e a Feevale está baseada nas tendências mundiais e nacionais e nas nossas potencialidades e realidades institucionais.

No ano de 2011 o Governo Federal, por meio do Ministério da Cultura, criou a secretaria de Economia Criativa. Uma das primeiras ações desta secretaria foi a estruturação de seu Plano de Economia Criativa, 2011-2014. O Plano de Economia Criativa definiu que os setores criativos são todos aqueles cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de valor simbólico, elemento central da formação do preço, e que resulta em produção de riqueza cultural e econômica.

Atualmente as indústrias criativas podem ser compreendidas como um grande ramo ou ainda como indústria que emprega e que possui como matéria-prima fundamental a criatividade (individual ou grupal), possuindo assim uma grande variação de seu produto final. Essa atividade não se limita apenas a áreas culturais, admite idealizar segmentos como arquitetura e engenharia, software, pesquisa e desenvolvimento e biotecnologia, conforme apresentado e defendido pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan em 2012.

Com a definição, a moeda de valor (elemento que agrega valor aos produtos) nos produtos comercializados nas novas organizações são a criatividade e a inovação, que passam a ser consideradas a força matriz da economia. Assim, a economia criativa pode ser caracterizada por sua leveza e diferenciação, pois os bens que nela circulam são, em grande parte, intangíveis.

Essa nova economia cria modelos e estruturas de trabalho diferenciadas e propõem formas inovadoras tanto de funcionamento quanto de produção, alterando e quebrando paradigmas de mercado do século XX, recriando-o para o século XXI. Na economia criativa há espaço para a pequena produção, a produção imaterial ou intangível, muitas vezes individual, o que distingue essa atividade das demais atividades econômicas é a presença do simbólico, do estético, do direito autoral e de recurso às tecnologias de informação e comunicação.

A economia criativa atualmente está apresentada de forma dinâmica, interdisciplinar e pulverizada em diversas atividades. Para Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan, esse quadro se amplia e nos apresenta algumas oportunidades:

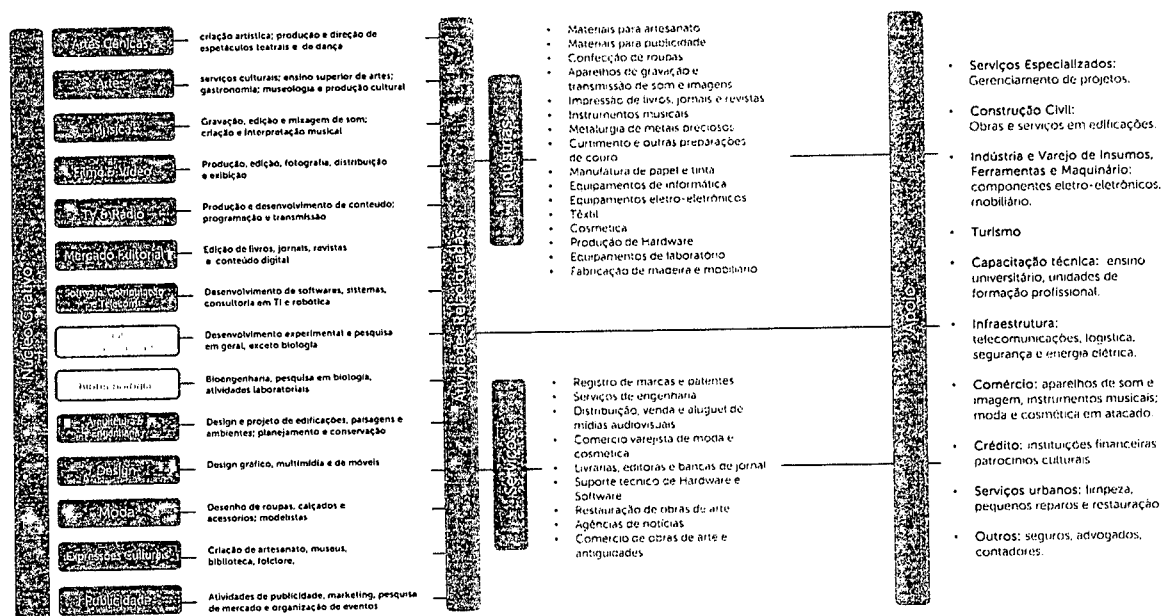


Figura 1. Fluxograma detalhado para cadeia de Indústria Criativa no Brasil
Fonte: Firjan

Segundo a Firjan, com a grande variedade de setores pertencentes a essa nova economia, as oportunidades de emprego na indústria criativa vêm incentivando milhares de pessoas a optarem por carreiras relacionadas à área. Também conforme Firjan, em 2006, do total de 737 mil formandos em todo o Brasil, cerca de 90 mil (12,2%) estavam inscritos em um dos 118 cursos relacionados ao núcleo da indústria criativa. No Estado do Rio de Janeiro, a proporção foi ainda maior: 13,3% dos 74 mil formandos optaram por carreiras criativas.

O curso de Comunicação Social, com 27.591 formandos, foi o líder nacional, seguido por Sistemas de Informação (11.064) e Ciências da Computação (8.288). Arquitetura e Urbanismo, com 6.374 concluintes, foi o quarto maior formador de profissionais, a despeito de ser o maior empregador da cadeia criativa. No quadro a seguir verificam-se dados do Ministério da Educação com 11 áreas de formação que estão inseridas como pertencentes à economia criativa.

Software	32.894
Publicidade	20.126
Mercado Editorial	7.835
Televisão	7.067
Arquitetura	6.526
Design	5.602
Artes Visuais	4.819
Moda	2.523
Música	1.302
Artes Cênicas	781
Filme e Vídeo	495
Total	89.970

Fonte: Ministério da Educação
Elaboração: FIRJAN

Tabela 1. Formandos em Curso Superior de Carreiras Criativas – 2006

Na tabela a seguir percebe-se que os quatro setores mais desenvolvidos no Brasil – Arquitetura, Moda, Design e Software – também possuem o maior número de trabalhadores e a maior massa salarial. Sabe-se que esses cursos são alguns dos que diferenciam as universidades da região do Vale do Sinos.

	Trabalhadores em milhões	Renda em Milhões R\$
Arquitetura	3305	2642
Moda	2321	1514
Design	704	812
Software	432	695
Mercado Editorial	371	409
Televisão	128	210
Filme e Vídeo	120	108
Artes Visuais	82	132
Música	75	71
Publicidade	54	83
Expressões Culturais	44	33
Artes Cênicas	12	12

Tabela 2. Setores da Economia Criativa mais desenvolvidos no Brasil

Ainda segundo o mapeamento da Indústria Criativa realizado pela Firjan em 2012, as profissões criativas demandam elevado grau de formação, contribuindo para geração de produtos de alto valor agregado. Dessa forma, os trabalhadores criativos apresentam salários superiores à média da economia. De fato, enquanto o rendimento mensal médio do trabalhador brasileiro era de R\$ 1.733 em 2011, o dos profissionais criativos chegou a R\$ 4.693, quase três vezes superior ao patamar nacional.

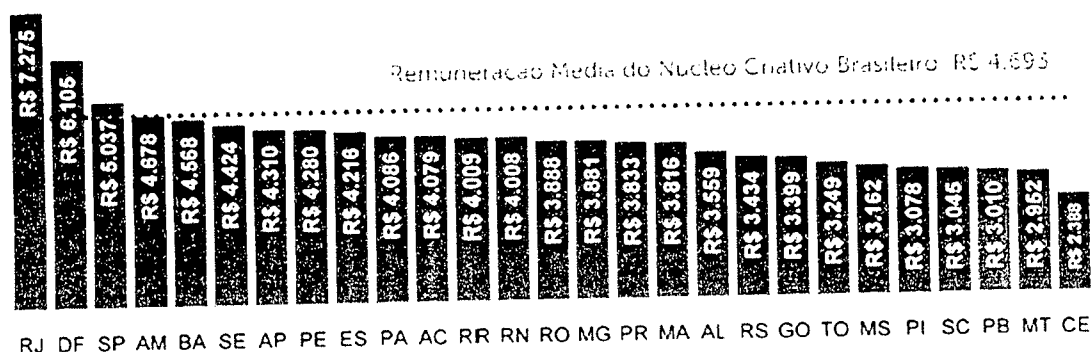


Gráfico 1. Remuneração dos profissionais criativos no Brasil
Fonte: Firjan 2012

Além da maior renda média dos profissionais do setor, ressalta-se o crescimento econômico acima da média nacional, registrado entre os anos de 2007 e 2011, como pode ser visto no gráfico abaixo. A expectativa do Ministério da Cultura é de que a tendência se mantenha para os próximos anos.

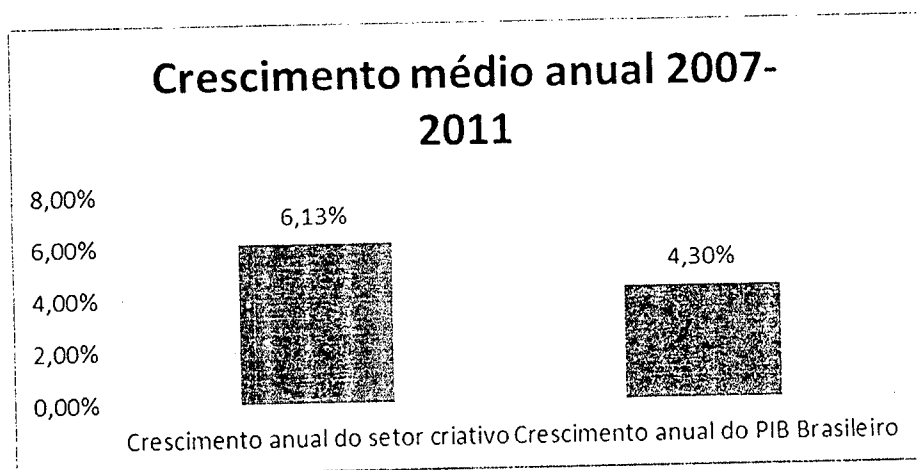


Gráfico 2. Perspectiva de crescimento econômico do setor de Economia Criativa
Fonte: Ministério da Cultura

Outro fator relevante são as ações do governo federal objetivando a ampliação dos setores envolvidos, como, por exemplo, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), que coordena o Plano Brasil Maior, os ministérios do Desenvolvimento Social (MDS) e da Cultura (MinC), que desenvolvem o Plano Brasil sem Miséria e o Plano Brasil Criativo. Cabe ressaltar que cada um dos planos – que também envolvem outros ministérios, como Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Turismo e Integração Social – já trabalham com assuntos relacionados à economia criativa.

Em paralelo o governo estadual também está buscando incrementar ações para o desenvolvimento das empresas ligadas ao setor. No mês de maio de 2012 realizou por meio da Agência Gaúcha de Desenvolvimento o I Seminário de Games, que teve como objetivo discutir ações e formalizar documento que apoiasse as ações propostas pela classe, resultando daí a criação da primeira Associação de Desenvolvimento de Jogos de caráter regional, a ADJOGOS, que têm gerado negócios na área e servido de modelo para a criação de outras unidades regionais em todas as regiões do país.

A Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do RS também lançou em 2012, 2013 e 2014 editais para apoio a projetos de empresas da economia criativa que busquem o desenvolvimento do setor em nosso estado.

Percebe-se um movimento ainda singelo, mas pelo histórico e resultados alcançados pelos países percussores do movimento, ainda temos muito a desenvolver economicamente no país, no estado e principalmente na região, através do potencial de empresas que pode ser gerado.

Por ser um setor extremamente novo na economia mundial, a economia criativa, no Brasil e no mundo, ainda apresenta dados pouco ordenados para uma análise mais pontual, pois os dados existentes são dispersos, devido às metodologias e conceituações utilizadas.

INDICADORES DA ECONOMIA CRIATIVA

Com a apresentação dos principais setores envolvidos e as características e oportunidades para as organizações que fazem parte desse setor, não se pode deixar de destacar e apresentar, por meio de números, a importância da economia

criativa no mundo, no Brasil e as ações que potencializam a estruturação de projetos futuros nesta área na cidade de Novo Hamburgo.

No Mundo

Os dados sobre o crescimento acentuado da economia criativa no mundo são indiscutíveis, conforme Pesquisas da Organização Internacional do Trabalho/OIT (2005), nas quais é apontado que 7% do PIB mundial está alicerçado em produtos relacionados à economia criativa, com previsões de crescimento anual em torno de 10% a 20%. A UNESCO – Organizações das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (2005) apresentou dados mostrando que o comércio de bens e serviços culturais cresceu em média 5,2% ao ano entre o ano de 1994 e 2002, sendo que mais de 50% dessas importações e exportações estão concentradas ainda em países desenvolvidos.

Com a grande variedade de conceitos apresentados pelo mundo, a UNESCO, no ano de 2009, durante a Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), compilou informações e apresentou um escopo de categorias culturais, com a definição de setores e atividades que possibilitam a realização de pesquisas e análises estatísticas, chamada de *The Framework for Cultural Statistics*.

No Brasil

Por ser um setor extremamente novo na economia mundial, a economia criativa, no Brasil e no mundo, possui poucos dados que podem ser analisados e os dados existentes tornam-se diversos, devido às metodologias e conceituações utilizadas. Mesmo assim, o MinC, no ano de 2011, apresentou alguns dados baseados nos estudos da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2008) e da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2010). Inicialmente, foram apresentados os dados relacionados à contribuição dos setores criativos ao PIB do Brasil, que correspondeu a 2,84% no ano de 2010, tendo um crescimento anual de 6,13% nos últimos 5 anos, sendo assim superior ao crescimento médio anual do PIB brasileiro, que foi de 4,3%.

Atualmente os setores criativos, no Brasil, correspondem a 1,86% das empresas atuantes no país, gerando empregos formais que equivaleram a 8,54% do total gerado no país. Essas organizações possuem um número médio de 13,7 funcionários e seus trabalhadores formais apresentam renda média 44% superior à média da renda dos trabalhadores formais do Brasil.

As taxas de inovação alcançadas por esse grupo de setores, considerados de serviços intensivos em conhecimento, de 2006 a 2008, conforme dados da PINTEC (2008), estão entre as mais elevadas. Pode-se verificar, mediante a análise dos números apresentados, que as empresas de desenvolvimento e licenciamento de programas de computador equivaleram a 58,2% do total das organizações pesquisadas; as de telecomunicações (46,6%), outros serviços de tecnologia da informação (46,1%), as de edição e gravação e edição de música (40,3%) e as de tratamento de dados, hospedagem na Internet e outras atividades relacionadas atingiram (40,3%).

No Rio Grande do Sul

De acordo com a Política Industrial do Estado do Rio Grande do Sul, os Programas Setoriais, voltados para o desenvolvimento da economia industrial gaúcha, teve como primeira etapa a identificação dos setores.

A identificação desses setores foi realizada a partir da análise dos seguintes fatores: o efeito renda e o poder de consumo, faturamento do setor, arrecadação de ICMS, créditos de ICMS de outras unidades da federação, nível de investimentos, alinhamento com o Plano de Governo estadual e com o plano de desenvolvimento nacional, agregação de valor nas indústrias existentes no Estado, potencial de desconcentração e alocação em regiões deprimidas, posicionamento competitivo do estado, potencial de futuro ou alta tecnologia, e o nível de adensamento econômico relacionado com a dependência de outros estados e países.

Como resultado, foram identificados 23 setores estratégicos da economia gaúcha, os quais foram (1) divididos em setores da Economia Tradicional ou da Nova Economia e (2) priorizados em três níveis – prioritários, preferenciais e especiais, conforme figura abaixo.

SETORES NOVA ECONOMIA

Prioritários

- o Indústria Oceânica e Pólo Naval

Preferenciais

- o Reciclagem e despoluição
- o Energia Eólica

Especiais

- o Biocombustíveis (Etanol e Biodiesel)
- o Semicondutores
- o Saúde Avançada e Medicamentos
- o Indústria da Criatividade

SETORES ECONOMIA TRADICIONAL

Prioritários

- o Agroindústria

• Carne Bovina • Avicultura • Grãos - Arroz • Carne Suína
• Leite e Derivados • Grãos - Soja e Milho • Viticultura

- o Automotivo e Implementos Rodoviários

Preferenciais

- o Máquinas e Implementos Agrícolas
- o Madeira, Celulose e Móveis

Especiais

- o Equipamentos para Indústria de Petróleo e Gás
- o Petroquímica, Produtos de Borracha e Material Plástico
- o Software
- o Eletroeletrônica, Automação e Telecomunicações
- o Calçados e artefatos

Figura 2. Política Industrial do Estado do Rio Grande do Sul: Setores Nova Economia e Economia Tradicional
Fonte: AGDI

No setor estratégico da Nova Economia e no nível especial, encontra-se a Indústria da Criatividade a qual envolve áreas distintas como artes visuais, espetáculos, indústria de conteúdos (jogos digitais) e design, que se nutrem da diversidade cultural e da tradição gaúcha para ganhar força e expressão. E é justamente essa multiplicidade que faz do Rio Grande do Sul um dos principais polos criativos brasileiros.

Com um cenário cultural local arrojado e dinâmico, o Estado é destaque em diversas frentes da indústria da criatividade. No setor audiovisual, por exemplo, o RS goza de uma forte tradição, estando entre os maiores Estados produtores brasileiros além de apresentar o setor mais organizado do país e contar com parceria firmada com países do Mercosul para produção bilateral. A cena musical é caracterizada por um conjunto vasto de estilos e festivais, enquanto museus e bens tombados formam uma herança tangível da cultura gaúcha.

O Estado também é referência nacional na oferta de cursos de graduação para as áreas criativas, em especial para artes visuais e design. A indústria do livro gaúcha é especialmente forte, tanto em número de publicações quanto em qualidade do conteúdo gerado. A edição de 2010 da publicação Cultura em Números do MinC mostram outros aspectos relevantes para a indústria criativa gaúcha, como a quantidade de bibliotecas públicas, que representam 9,1% do total do país.

O núcleo da cadeia criativa, que abrange os profissionais responsáveis pela criação dos produtos, movimenta anualmente R\$ 92,9 bilhões, segundo estudo da

Firjan de 2011. Observa-se aumento da participação do núcleo da cadeia criativa no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro que, com movimentação de R\$ 60 bilhões em 2006, representava 2,4% do seu total, e hoje tem valor que responde por 2,5% do PIB.

No Rio Grande do Sul, o mesmo estudo demonstra crescimento de R\$ 2,8 bilhões em 2006 para R\$ 5,2 bilhões em 2010. A participação do setor subiu de 1,8% para 1,9% de equivalência a todas as riquezas do Estado, aumentando a participação gaúcha no cenário nacional de 4,6% para 5,59% do total da área criativa no país.

O número de postos formais de trabalho criativos cresceu 8,5% a.a. no período de 2006 a 2010, ritmo mais acelerado que o mercado de trabalho brasileiro, em geral, 5,8% a.a. (FIRJAN, 2010). Os 771 mil postos de trabalho no setor correspondem a 1,75% do total dos trabalhadores brasileiros.

Conforme recente estudo da Fundação de Economia e Estatística do RS – FEE, o número total de empregos gerados pelo setor no Rio Grande do Sul foi de 219 mil postos de trabalho. Empresas de pequeno porte com trabalhadores jovens e escolarizados formam um panorama da atividade. A primeira versão do estudo da Firjan de 2008 mostra que quase 90% das companhias da indústria da criatividade contam com até 19 funcionários – dentre os quais, mais de 70% tem até 39 anos e 62,6% mais de 11 anos de estudo.

De acordo com dados compilados em 2013, também pela FEE, em seu estudo denominado “Indústria criativa no Rio Grande do Sul: síntese teórica e evidências empíricas”, os municípios do Vale do Rio dos Sinos são os que apresentaram indústria criativa de transformação mais diversificada no RS no período de 2007 a 2010.

Verifica-se que, em média, cerca de 13% da indústria de transformação do RS é composta por atividades criativas. Aplicando-se essa *proxy* de estrutura no Valor Adicionado Bruto de produção calculado pela FEE, tem-se uma estimativa de que, em 2010, o valor da indústria criativa do RS tenha correspondido a R\$ 6,3 bilhões.

Participação percentual da indústria criativa no total da indústria de transformação dos 10 municípios com maior Valor Adicionado Bruto do setor, no RS — 2007-10

MUNICÍPIOS	2007	2008	2009	2010
Novo Hamburgo	50	54	59	58
Bento Gonçalves	58	51	50	51
Sapiranga	75	81	79	80
Caxias do Sul	6	6	6	6
Campo Bom	70	63	62	60
Porto Alegre	11	10	13	12
Igrejinha	58	63	63	68
Gravataí	5	7	7	7
Dois Irmãos	63	70	73	97
Três Coroas	88	90	91	91

Fonte dos Dados Brutos: Registros Administrativos Fiscais (RIO GRANDE DO SUL, [2005?]).

Tabela 3. Participação percentual da indústria criativa no total da indústria de transformação dos 10 municípios com maior Valor Adicionado Bruto do setor, no RS – 2007-2010

A região do Vale do Rio dos Sinos é a que apresenta o maior Valor Adicionado da indústria criativa de transformação, mais de R\$ 2 bilhões em 2010. Isso decorre principalmente da elevada qualidade do design aplicado à da indústria de calçados da região.

Valor Adicionado Bruto da indústria criativa de transformação dos 10 municípios líderes do RS — 2007-10(R\$ 1.000)

MUNICÍPIOS	2007	2008	2009	2010
Novo Hamburgo	352.017.22	356.609.69	428.701.47	494.115.69
Bento Gonçalves	337.669.75	269.536.42	348.385.93	420.601.79
Sapiranga	208.079.05	232.760.89	287.058.72	337.873.43
Caxias do Sul	197.115.46	209.632.26	258.682.63	308.855.84
Campo Bom	288.920.59	220.570.02	229.251.97	278.014.95
Porto Alegre	142.698.61	165.273.48	247.685.81	277.432.40
Igrejinha	122.006.87	144.680.61	193.766.57	251.281.55
Gravataí	106.222.56	144.075.82	179.816.91	216.346.33
Dois Irmãos	96.838.79	94.689.41	129.945.18	207.676.81
Três Coroas	99.717.54	112.446.14	156.345.50	199.286.27

Fonte dos Dados Brutos: Registros Administrativos Fiscais (RIO GRANDE DO SUL, [2005?]).

Tabela 4. Valor Adicionado Bruto da indústria criativa de transformação dos 10 municípios líderes do RS – 2007-2010 (R\$ 1.000)

O número total de empresas formalizadas pertencentes ao segmento do núcleo (serviços) das indústrias criativas corresponde a 25.027 empresas, totalizando 7,8% do total nacional. Entre o total das atividades selecionadas como núcleo das indústrias criativas, os empregos formais gerados pelo Rio Grande do Sul correspondem a 5,8% do total nacional, equivalendo a mais de 74 mil postos de trabalho.

O PROJETO

Objetivo Principal:

Viabilizar a manutenção das atividades do parque tecnológico em Novo Hamburgo por mais 12 meses e ambientar o Laboratório de Economia Criativa.

Objetivos Específicos:

- I – Promover a diversificação da matriz produtiva de Novo Hamburgo;
- II – Desenvolver atividades inovativas para organizações com foco em economia criativa e Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC;
- III – Motivar a qualificação profissional dos recursos humanos envolvidos;
- IV – Promover o conhecimento e a disseminação da ciência e tecnologia na região;
- V – Difundir a integração entre a universidade, empresas, poder público e sociedade (tríplice hélice);
- VI – Impactar na qualidade de vida da sociedade e sua sustentabilidade.

A unidade do Parque Tecnológico em Novo Hamburgo possui características próprias em comparação com outros parques. É conceituado como um Parque Urbano e possui como foco para sua prospecção, empresas de economia criativa e tecnologia da informação e comunicação.

Em 2010 a Prefeitura e a Universidade Feevale apresentaram projeto que foi submetido ao Edital lançado pela Emenda Parlamentar, objetivando a expansão de ambientes de inovação, tendo em vista os interesses locais, na perspectiva de oferecer condições para a relação com as empresas e fortalecer a possibilidade de criação de novas empresas do segmento de economia criativa.

Uma das metas aprovadas neste projeto é a instalação do laboratório de Economia Criativa, para o qual foi aprovado o valor de R\$ 132.937,58 para aquisição de equipamentos. Os equipamentos previstos no Convênio firmado entre a Prefeitura e o MCT para implantação do Laboratório de Economia Criativa já foram adquiridos, no entanto, necessitamos viabilizar a configuração do ambiente para instalação dos equipamentos e operacionalização do Laboratório.

O laboratório poderá ser utilizado por empresas de Economia Criativa e Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, residentes ou não no parque tecnológico. As experiências e os cases estudados, mostram que as empresas

destes segmentos têm maior facilidade e interesse em trabalhar em projetos de forma colaborativa, inter-relacionando-se e trocando experiências ou serviços entre si.

As empresas e os profissionais que atuam nos segmentos de Economia Criativa e Tecnologia da Informação são mais independentes e muitas vezes possuem equipes enxutas, com isso, possuem maior flexibilidade de local e horário de trabalho, funcionam melhor juntos do que sozinhos, além de poderem compartilhar custos comuns tais como internet, telefone, móveis de escritório, entre outros serviços e interesses coletivos.

Outro dado relevante apresentado na tabela a seguir, é o número de empresas que visitaram a unidade e que demonstraram interesse em se instalar nas dependências, mas não puderam devido à falta de estrutura física que atendessem suas necessidades.

ÁREA	QUANTIDADE
TI	29
GAMES	8
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL E ELETRÔNICA	10
COMUNICAÇÃO E ENTRETENIMENTO	6
DESIGN	15
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS	9
TOTAL	77

Tabela 5. Demandas identificadas entre 2011 e 2014
Fonte: Levantamento próprio

Na tabela acima observamos um total de 77 empresas que procuraram o parque para se instalar, das quais atuam em diversas áreas dos segmentos alvo do projeto. Conforme demonstrado no referido quadro, destacam-se a área da tecnologia da informação e comunicação com 29 empresas. Também é importante ressaltar que aproximadamente 40% possuem suas sedes em outras cidades e poderiam estar instaladas em Novo Hamburgo, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do município.

Segundo os empresários recebidos, o maior interesse das empresas na busca pela aproximação e ou instalação no parque tecnológico em Novo Hamburgo,

é o estreitamento de relacionamento com o parque e com os ambientes de inovação, como a Universidade Feevale e centros de pesquisa. Também foi ressaltado o trabalho do parque na integração e compartilhamento de conhecimentos entre as empresas para a execução de projetos em parceria sendo esta uma oportunidade única para muitas delas.

Neste sentido, nossa intenção é contribuir para que os novos empreendedores do setor de economia criativa desenvolvam relacionamento com outras startups; criem uma rede de relacionamento pessoal; desenvolvam seus conhecimentos e habilidades participando de aulas, palestras e workshops; e acessem a investidores dispostos a alavancar o negócio.

PLANO ANUAL DE METAS E INDICADORES DE DESEMPENHO

Macro objetivo estratégico I – Manutenção das atividades operacionais desenvolvidas pelo parque tecnológico.

Meta: Manter a atual estrutura operacional para continuidade das atividades desenvolvidas, bem como, possibilitar o desenvolvimento das novas atividades propostas para ampliação da capacidade de atendimento de empresas e projetos inovadores na área de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's e Economia Criativa.

Prazo Execução: 12 meses.

Indicador: Contrato de locação do prédio.

Macro objetivo estratégico II – Ambientação do Laboratório de Economia Criativa

Meta: Ambientar Laboratório de Economia Criativa.

Prazo Execução: 12 meses.

Indicador: Laboratório ambientado e preparado para receber projetos e startups do setor de Economia Criativa.

Macro objetivo estratégico III – Apoio ao empreendedorismo e à formação de startups

Meta: Apoiar ideias, soluções e empresas inovadoras (startups) através de ações e serviços especializados.

Prazo Execução: 12 meses.

Indicador: Receber e orientar ao menos 2 novos projetos de soluções inovadoras, visando desenvolver o potencial empreendedor.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Para atendimento dos Objetivos Estratégicos definidos no Plano de Trabalho, apresentamos abaixo a relação de atividades macro a serem monitoradas durante a execução do projeto.

ATIVIDADES		MÊS					
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	1-2	3-4	5-6	7-8	9-10	11-12	
I - Manutenção das atividades operacionais							
Cumprimento do contrato de aluguel do prédio e despesas acessórias (IPTU).							
II - Ambientação do Laboratório de Economia Criativa							
Execução de melhorias para ambientação do Laboratório de Economia Criativa. Compra de mesas, cadeiras, armários, e outros equipamentos para o desenvolvimento das atividades no local.							
III - Apoio ao empreendedorismo e à formação de startups							
Realização de atividades e serviços técnicos de apoio ao desenvolvimento de startups, fomentando a capacidade empreendedora de soluções inovadoras.							

INVESTIMENTO

Para a execução das ações propostas necessitamos o subsídio no valor total de R\$ 191.000,00 (cento e noventa e um mil reais), conforme demonstrado abaixo:

MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO			
DISCRIMINAÇÃO		VÍNCULO OBJ. ESTRATÉGICO	INVESTIMENTO R\$
1	GASTOS OPERACIONAIS		117.000,00
1.1	Aluguel do prédio (12 meses)	I	111.000,00
1.2	IPTU	I	6.000,00
2	INVESTIMENTOS		20.000,00
2.1	Investimentos para ambientação do Laboratório de Economia Criativa	II	20.000,00
3	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS		54.000,00
3.1	Atividades de fomento ao desenvolvimento de startups	III	54.000,00
	TOTAL GERAL		191.000,00

CONTATO

FEEVALE
TECHPARK

Feevale Techpark
+55 51 3597 5800
proin@feevale.br
techpark@feevale.br
www.feevale.br/techpark

Cleber C. Prodanov
Pró-reitor de Inovação da
Universidade Feevale

Alexandre Peteffi
Gestor Executivo do
Feevale Techpark

FOLHA DE DESPACHO Nº 01
PROTOCOLO Nº 319895/2015

2) Gabinete

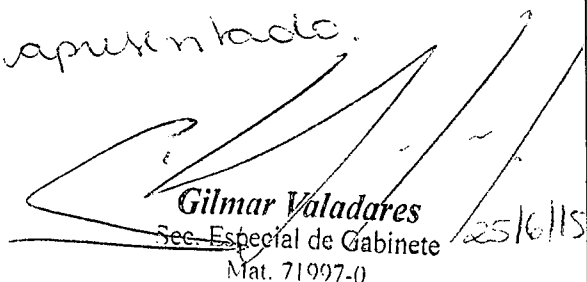
A minuta do PL restou elaborada, mas depende de autorização do Gabinete para ser enviado à Câmara de Vereadores.

Em 25/06/2015

Mateus Klein
Sub-Procurador Geral
OAB/RS 68.854

3) A PGM

Autorizo a elaboração do P.L. conforme apresentado.


Gilmar Valadares
Sec. Especial de Gabinete
Mat. 71997-0 25/6/15

f) Dado

Seguindo o plano de trabalho em curso.

26/06/2015

Mateus Klein
Sub-Procurador Geral
OAB/RS 68.854

DIRETORIA DE GESTÃO DOCUMENTAL - PROTOCOLO

DATA: 26/06/15 HORÁRIO: 16h

ENTREGA: ☐ EM MÃOS ☐ CORREIO

Veio pelo malote PGM em esta data.

ASSINATURA

Nara E. de Almeida
Assistente Administrativo
Diretoria de Gestão Documental
SIS-12